

Previsões são ignoradas por todos os mercados

Houve uma pequena reação segunda-feira, principalmente entre os asiáticos, mas passou.

REALI JUNIOR

Correspondente

PARIS — A comparação feita pelo economista norte-americano Rudiger Dornbusch entre a situação monetária brasileira e a que antecedeu à crise mexicana, apontando uma sobrevalorização de 40% do real, não foi levada a sério pelos mercados internacionais. Um operador suíço revelou ontem que o meio financeiro reconhece que o real está sobrevalorizado em relação ao dólar, mas desconsidera a comparação do economista do Massachusetts Institute of Technology, pois as condições atuais nada têm a ver com as que antecederam a crise mexicana. Os números citados também são considerados excessivos.

Segundo o operador, houve uma pequena reação negativa segunda-feira, principalmente no mercado asiático, mas passou. Na França, a declaração serviu para reforçar as sugestões feitas pelo presidente Fernando Henrique Cardoso a seu colega Jacques Chirac, quando de sua passagem por Paris na semana passada, propondo a criação de mecanismos de controle dos fluxos de capitais especulativos internacionais.

Na segunda-feira os mercados demoraram para identificar as razões da queda do dólar. No decorrer do dia veio a explicação: foram as declarações feitas, na véspera, por Rudiger Dornbusch, na Austrália. A pronta resposta do ministro da Fazenda, Pedro Malan, contribuiu para que o incidente de percurso fosse superado, tranquilizando o mercado internacional.